

Arapongas e urnas eletrônicas

Luiz Alberto Weber
Da equipe do **Correio**

Nehil Hamilton 17.12.00

O suposto envolvimento de agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) na operação que culminou com a invasão do escritório da governadora Roseana Sarney, em São Luís, pode acender mais um foco de incêndio entre o PFL e o governo. O motivo é a presença de um órgão ligado à Abin no coração das eleições deste ano: a transmissão e a contagem dos votos dos eleitores.

Contratado no ano passado pelo Tribunal Superior Eleitoral para desenvolver um programa que garanta a segurança da transmissão de dados entre os Tribunais Regionais Eleitorais (TRE) e o TSE, o Centro de Pesquisas em Segurança das Comunicações (Cepesc) faz parte da Abin e tem entre seus técnicos antigos arapongas.

O Cepesc foi contratado em 1996, porque não havia no Brasil empresa capaz de desenvolver um programa de computador que criptografasse (embaralhasse dados) confiável. Na época, o governo americano só autorizava a venda para o exterior de chaves de criptografia fáceis de serem quebradas (isto é: que permitiam a adulteração dos votos).

Diante da necessidade de segurança, o único órgão ou empresa a deter a tecnologia de criação de chaves de criptografia no Brasil era o Cepesc, que criou um código secreto avançado para o TSE. O Cepesc é uma ilha de tecnologia e capacidade pouco conhecida. Muitos de seus técnicos são engenheiros e matemáticos com doutorado no exterior. Parte da comunicação secreta



CENTRO DE PESQUISAS DA ABIN FOI CONTRATADO PELO TSE PARA GARANTIR SEGURANÇA DOS DADOS ELEITORAIS

entre o Itamaraty e embaixadas brasileiras no exterior é feita por equipamentos desenvolvidos pelo Cepesc. A rigor, a Abin é o único órgão do governo a possuir a *chave* que dá acesso a todo o sistema do TSE.

O envolvimento de agentes que atuam na órbita do Abin no processo eleitoral foi divulgada pelo **Correio** nesta semana. O presidente Fernando Henrique Cardoso soube que agentes de inteligência estiveram no Maranhão e no Ceará levantando informações sobre a governadora Roseana Sarney, seu marido Jorge Murad e o empresário Carlos Jereissati. O empresário

é irmão do governador cearense, Tasso Jereissati.

Os agentes, espões que trabalharam regularmente nos quadros do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), chegaram a prestar serviços para a Agência Brasileira de Informações (Abin), sucessora do SNI. Mas, segundo explicou ao presidente o general Alberto Cardoso, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência e responsável pela Abin, "nenhum agente da ativa esteve envolvido nessas ações".

Softwares de computador destinados a uso em eleições e arapongas fazem uma combi-

nação que já deu problemas no passado. Em 1982, na primeira totalização eletrônica de urnas no Rio de Janeiro, o candidato ao governo do Rio Leonel Brizola só não perdeu a eleição ganhando nas urnas porque a imprensa somou manualmente os boletins do TRE, já a empresa contratada para fazer o somatório final dos mapas produzidos manualmente pelas juntas eleitorais, a Procunsult, havia alterado o resultado dando a vitória a Moreira Franco. A Proconsult tinha entre seus funcionários vários agentes graduados do antigo SNI.